

**Designação da Ação:** Autonomia e Flexibilidade Curricular: Desafios, Exigências e Implicações

**Modalidade:** Oficina de formação

**Duração:** 25 horas presenciais + 25 horas não presenciais

**Destinatários:** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico, Secundário e de Educação Especial

**Área de formação:** b) Prática pedagógica e didática na docência

**Razões justificativas da ação:**

Refletir sobre a atual estratégia de Política Educativa e reconhecer as medidas e os documentos curriculares que a suportam. Refletir sobre os desafios, as exigências e as implicações do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC). Explorar processos de operacionalização, metodologias de organização pedagógica e modelos de avaliação que concorram para as orientações explanadas no quadro normativo em vigor. Promover dinâmicas de trabalho cooperativo entre os professores.

**Objetivos:**

- Conhecer os fundamentos curriculares e pedagógicos do PAFC - DL 55/2018;
- Reconhecer as novas opções curriculares e os princípios orientadores para as práticas integradas de gestão flexível do currículo;
- Compreender os desafios e exigências dos Domínios de Autonomia Curricular e capacitar para a sua operacionalização e para soluções organizativas e pedagógicas adequadas ao contexto;
- Criar dinâmicas de trabalho cooperativo entre os professores;
- Promover a reflexão sobre o processo de avaliação de aprendizagens e estimular a mudança de práticas;
- Criar dinâmicas de Avaliação Formativa que concorram para a aprendizagem e envolvam os alunos no processo de avaliação;
- Construir, executar (em espaços reais de aprendizagem) e avaliar projetos de diferente natureza, tendo em conta a diversidade dos alunos, contextos, áreas do saber e recursos existentes.

**Conteúdos:**

1. Estratégia Nacional de Política Educativa: medidas e documentos curriculares que as suportam. (exploração teórica e prática)

1.1. Enquadramento teórico e legal.

1.2. Documentos orientadores

1.2.1 Atividade prática com trabalhos de grupo e debate em grande grupo.

2. Autonomia e Flexibilidade Curricular (exploração teórica)

2.1. Fundamentos Curriculares e Pedagógicos.

2.2. Operacionalização: desafios e exigências

2.3. Princípios orientadores e finalidades

2.5. Matrizes Curriculares e AFC

2.6. Cidadania e Desenvolvimento

2.7. Prioridades e Opções Curriculares estruturantes

2.8. Dinâmicas Pedagógicas

3. Avaliação das Aprendizagens (exploração teórica e prática)

3.1 Finalidades, modalidades e princípios

3.2. Referenciais da Avaliação

3.3. Avaliação Formativa

3.4. Critérios de avaliação

3.4.1. Atividade prática com trabalhos de grupo e debate em grande grupo em torno da exploração de casos práticos e construção de critérios e instrumentos de apoio à avaliação das aprendizagens, numa lógica de trabalho colaborativo.

4. Domínios da Autonomia Curricular (exploração teórica e prática)

4.1. Estratégias de construção dos DAC

#### 4.2. Gestão flexível dos horários.

4.2.1. Atividade prática com trabalhos de grupo e debate em grande em torno da exploração de casos prático e criação de alguns DAC.

#### 5. Desafios Pedagógicos (exploração teórica)

- 5.1. Possibilidades de operacionalizar a Pedagogia de Projeto
- 5.2. Organização de comunidades de Aprendizagem
- 5.3. Trabalho cooperativo entre docentes

6. Planificação, construção e operacionalização de um DAC para aplicar em contexto de trabalho com os alunos (trabalho autónomo).

- 6.1. Desenvolvimento de um Plano de Ação.
- 6.2. Concretização do plano de ação.
- 6.3. Reflexão sobre a implementação do plano de ação.

#### 7. Balanço final

- 7.1. Apresentação em grande grupo dos trabalhos realizados e eventual correção/melhoria de estratégias e/ou instrumentos.
- 7.2. Reflexão em grande grupo sobre vantagens e/ou constrangimentos da aplicação de técnicas e instrumentos de avaliação formativa.
- 7.3. Avaliação do trabalho autónomo: Autoavaliação.

### Metodologia:

#### Componente presencial:

A formação englobará situações de exploração de quadros teóricos e práticos e situações de intervenção no âmbito do DL 55/2018 e dos outros normativos legais que o contextualizam.

Em todas as sessões haverá um espaço de debate e partilha de interpelações e experiências.

A partir da 3ª sessão será dado apoio à operacionalização do trabalho de projeto realizado entre sessões.

Serão abordados aspetos teóricos, exploradas boas práticas, ferramentas técnicas adequadas e produzir-se-ão materiais de intervenção concretos, considerados pelo conjunto de participantes como a resposta mais adequada à operacionalização das diferentes medidas e orientações elencados no referido normativo de contextualização.

Análise/discussão/reflexão, com espaço para debate, partilha de experiências, reflexões, perspetivas sobre o trabalho produzido e as suas implicações no ensino/aprendizagem.

#### Componente não presencial:

Conceção de um projeto didático/pedagógico que inclua formas de sua operacionalização, monitorização e avaliação (das aprendizagens adquiridas pelo projeto e da qualidade e pertinência do próprio projeto).

### Regime de avaliação dos formandos

Em conformidade com o Despacho nº459/2015, a avaliação dos formandos é expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores, tendo como referente as seguintes menções:

- Excelente: 9 a 10 valores
- Muito bom: 8 a 8,9 valores
- Bom: 6,5 a 7,9 valores
- Regular: 5 a 6,9 valores
- Insuficiente: 1 a 4,9 valores.

### Bibliografia fundamental

- Cohen, A.C.; Fradique, J. (2018). Guia da Autonomia e Flexibilidade Curricular. Raiz Editora / Lisboa Editora.
- Cosme, A. (2018). Autonomia e Flexibilidade Curricular Propostas e Estratégias de Ação. Porto Editora.
- Fernandes, D. (2009). Avaliação das aprendizagens em Portugal: investigação e teoria da atividade.
- Sífisio - Revista de Ciências da Educação, nº9, pp.87-100.
- Formosinho, J.; Machado, J. (2009). Equipas Educativas: Para uma nova organização da escola. Porto.
- Porto Editora. Kirkpatrick, W. (2006). O método de projeto. Mangualde: Edições Pedagogo.